

Guia de Inquérito Musical Popular

Michel Giacometti (1975)

I

Calendário das cerimónias e celebrações religiosas e índice sumário da música vocal e instrumental nelas integrada:

24/25 de Dezembro (Natal)

Cantos ao Menino Jesus. Novenas do Menino. Loas. Canções de presépio. Música vocal/instrumental intercalada nos Autos Pastoris.

26 de Dezembro (Festa dos Rapazes)

Colóquios e Loas (especialmente em Trás-os-Montes).

31 de Dezembro / 1 de Janeiro

Cantos de Janeiras ou Janeiradas e de Ano-Bom (vocal/instrumental).

5/6 de Janeiro (Reis ou Epifania)

Cantos de Reis (para pedir os reis). Reisadas ou Reiseiras com chacotas ou desgarradas elogiosas ou insultuosas (vocal/instrumental). Orações das almas (para as almas do Purgatório. Especialmente no Alentejo e Algarve).

2 de Fevereiro

(Festa das Candeias ou da Purificação de Nossa Senhora)

Cantos à Senhora das Candeias (pouco correntes).

25 de Março (Anunciação de Nossa Senhora)

Cantos à Senhora de Março. Cantos à Senhora da Encarnação. Terços do 25 de Março.

Da Epifania até Quarta-Feira de Cinzas (Carnaval)

Cantigas e modas do Entrudo (vocal/instrumental).

De Quarta-feira de Cinzas a Páscoa (Quaresma)

Encomendações das Almas (especialmente em Trás-os-Montes, Minho e Beiras).

Semana da Paixão e Semana Santa

Martírios do Senhor. Paixão do Senhor (Paixão Nova, Paixão Velha e Paixão do Campo). Terço da Sexta Feira de Paixão. Senhora das Dores. Pela rua da Amargura. As Três Marias. *O Vos omnes* (canto da Verónica ou Padeirinha). *Euh Domine*. Misericórdia Senhor. Senhor do Calvário. Oração do Calvário. As Divinas ou Santas Cruzes. Bendito. Aleluia. Alvissaras.

1º Domingo de Maio

Cantos da Santa Cruz ou da Divina Cruz e cantos do Maio-Moço.

Quinta-Feira da Ascensão (40 dias depois da Páscoa)

Cantos alusivos (pouco correntes).

Domingo de Pentecostes ou Domingo do Espírito Santo

Cantos alusivos. Folias do Espírito Santo (vocal/instrumental).

13 de Junho (Stº António)

Cantos alusivos. Loas. Orações cantadas.

24 de Junho (S. João)

Cantos dançados em volta dos mastros e fogueiras (vocal/instrumental).

29 de Junho (S. Pedro)

Cantos alusivos.

15 de Agosto (Assunção de Nossa Senhora)

Cantos alusivos (pouco correntes).

1º de Novembro (Todos os Santos)

Cantos alusivos (pouco correntes).

2 de Novembro (Fiéis Defuntos)

Cantos alusivos e especialmente Orações das Almas.

II

Lista exemplificativa de mais alguns espécimes de música vocal e instrumental que ainda hoje exercem funções, nem sempre bem definidas, na vida religiosa — doméstica ou colectiva.

Padre Nosso e Avé Maria (cantados ou recitados com entoação em várias circunstâncias da vida religiosa).

Excelências da Virgem (frequentemente entoadas sob a forma de canção infantil).

Confissão de Nossa Senhora (romance religioso, entoado frequentemente num estilo plangente),

Juramento da alma (pouco corrente).

Almas Santas ou Senhor Fora (na ocasião de ser levado o viático aos enfermos).

Bendito (das trovoadas).

Cantos de romarias (especialmente na Beira Baixa e Minho).

Toques de peditórios e de procissões (gaiteiros, tamborileiros e pequenos grupos instrumentais).

Toques de missa (outrora executados por gaiteiros e tamborileiros ao começo, à Elevação, a Santos e à saída).

III

Mandamentos e gritos, pregões e chamamentos, lenga-lengas, melopeias e cantos de qualquer modo relacionados com o trabalho

Cantos de sementeira, de rega, de sacha (frequentemente polifónicos)

Melopeias e lenga-lengas para puxar a água da rega por meio de noras, rodas e outros engenhos.

Cantos da lavra (modas da lavoura e tralhoadas no Baixo e Alto Alentejo, e modas das vessadas, no Minho e Douro Litoral).

Cantos da monda, da ceifa ou segada, da trilha e das malhas ou malhadas (frequentemente polifónicos).

Cantos das desfolhadas ou descamisadas do milho (frequentemente polifónicos no Minho, Douro Litoral e Beira Baixa)

Cantos para ripar, espadelar e maçar o linho milho (frequentemente polifónicos no Minho, Douro Litoral e Beira Baixa)

Mandamentos na cava do vinho (Bacelada). Cantos próprios da vindima (frequentemente polifónicos Douro Litoral). Música instrumental executada aquando do transporte da uva e no final da vindima (oferta do ramo). Lenga-lengas e música instrumental para acompanhar o pisar da uva no lagar. Lenga-lengas para a contagem do vinho (especialmente na Estremadura e Ribatejo).

Cantos da apanha ou varejo da azeitona. Música vocal e instrumental das adiafas, no fim do trabalho (Alentejo).

Cantilenas de pedreiros para puxar a pedra (especialmente no Minho, Beira Alta e Trás-os-Montes)

Cantos e ritmos de pescadores para levantar as redes, puxar os barcos, remar, etc.

Cantos, lenga-lengas e ritmos de lenhadores, ferreiros e sapateiros (para bater o ferro e a sola), de moleiros, oleiros, carvoeiros, corticeiros e cesteiros.

Cantilenas para chamar ou levar o gado.

Chamamentos e gritos dirigidos aos animais domésticos (para chamar, mandar parar, avançar, virar à esquerda e à direita, etc).

Chamamentos e gritos para afugentar os pássaros.

Cantos dialogados de pastores para conversar à distância (especialmente Minho e Trás-os-Montes)

Cantos de almocreves (especialmente na Estremadura, Ribatejo e Alentejo).

Cantos de tosquiadores (do manageiro)

Cantos de fiadeiras, tecedeiras e lavadeiras.

Cantos de contrabandistas

Melopeias dos capadores de porcos e amoladores (flauta de pã)

Pregões dos vendedores, gritos e lenga-lengas dos pregoeiros

IV

Índice exemplificativo de cantos exercendo funções lúdicas ou rituais, ou ainda, de carácter social ou político:

Cantos de berço (de nanar ou acalantar)

Jogos de rodas, rimas e adivinhas infantis.

Cantos dos rapazes quando vão às sortes (vocal/instrumental).

Cantos da Serração da Velha

Cantos epitalâmicos (Despedida da noiva, Descante dos noivos, Serenata aos esposados).

Melopeias das carpideiras

Cantos ao desafio (despiques e desgarradas).

Fados (políticos / socialistas).

Fados (obscenos / apimentados)

Cantos militares e antimilitaristas

Cantos e hinos políticos (liberais e miguelistas, republicanos, anarquistas e anti-fascistas).

Cantos de carácter anti-religioso e anti-clerical.

V

Trechos instrumentais e danças populares ou popularizadas que, com mais frequência, participam nas festividades religiosas ou nas diversões e entretenimentos colectivos:

Alvoradas, arruadas, rondas de noite e serenatas (por gaiteiros, tamborileiros e pequenos conjuntos instrumentais – tradicionais ou não).

Bailaricos, Verde-Gaios e Fandangos (especialmente na Estremadura, Ribatejo e Alentejo).

Saias (Alto Alentejo) e Corridinhos (Algarve)

Viras, Chulas, Malhões e Farrapeiras (especialmente no Minho e Douro Litoral)

Danças dos Pauliteiros (nos Concelhos de Vimioso e Miranda do Douro).

Polcas, Secoutishes (Sotiças), Mazurcas, Valsas, etc.

Marchas militares e fúnebres

Reportório dos Zés Pereiras e das Ruskas, Ruskatas e Tocatas (Minho e Douro Litoral)

VI

Alguns romances — também chamados quadras, histórias, ou fados — entoados no trabalho ou nos serões:

Romance do Rei Rodrigo. D. João de Castela. D. Gaifeiros. Conde Carlos. Conde da Alemanha.

Donzela guerreira. Conde Niño. D. Duardos. A erva fadada. A filha do Imperador de Roma. D. Brazindo. Bela Infanta. Helena. Bernal Francês. O cordão de ouro. D. Filomena. Frei João.

Vingador da sua honra. Nau Catrineta. D. Gato. Mouribanes. Santa Iria. D. Ana. Delgadinha. D. Basílio. O cego. D. Aleixo. O marinheiro. O cativo. Branca-Flor. O sapo e a sapa. Bem cantava a lavadeira. Devota da ermida. Ermitão. Casei cúma donzelinha. Tecedeira. Senhora Aninhas. Santa Catarina. Manhã de S. João. O lavrador. Bem madrugava a donzela. El-Rei e a Virgem Maria. Rosa Branca. Deus te salve, ó Rosa. Madalena. Entre canas e canais. A mulher malvada.